


Série

O Espiritismo na Bíblia

a Mulher

A portrait of Allan Kardec, a French spiritist, shown from the chest up. He has a mustache and is wearing a dark coat over a white shirt and a patterned cravat. The background is a faded, sepia-toned image of a large, domed building, likely a historical or religious structure.

**“O Espiritismo é a chave
que dá o verdadeiro sentido
das passagens bíblicas mal
compreendidas.”**

(KARDEC, *Revista Espírita* 1864)

Paulo Neto

Série O Espiritismo na Bíblia

A mulher

“A mulher é a alma do lar; é ela que representa os elementos de doçura e de paz na Humanidade.”

(LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

Paulo Neto

Série O Espiritismo na Bíblia

- 1 - Anjos e Demônios
- 2 - Comunicação com os Mortos
- 3 - Evocação de Espíritos
- 4 - Imortalidade da Alma
- 5 - Influência dos Espíritos
- 6 - Mediunidade
- 7 - Reencarnação
- 8 - Imposição das mãos (O passe)
- 9 - A mulher
- 10 - Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://mk0circuloabravn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Thiago Toscano Ferrari

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, 27 de abril de 2020.

Índice

Prefácio.....	5
Introdução.....	7
Textos Bíblicos em análise.....	12
Antigo Testamento.....	12
Novo Testamento.....	43
A mulher na visão espírita.....	75
Conclusão.....	89
Referências bibliográficas.....	91
Dados biográficos do autor.....	95

Prefácio

Recebi com desvelo e carinho o pedido do irmão Paulo Neto para prefaciar esta obra.

Analisando os motivos que o levaram a me honrar com este convite, penso que seja a empatia gerada pela seriedade e responsabilidade na tarefa da lide espírita, a busca pela pesquisa, mas sempre envolvidos num componente muito importante: a alegria na tarefa.

Paulo Neto é um escritor e estudioso da doutrina espírita dos que admiro: acurado, tenaz, científico e corajoso! E esta obra carrega em seu conteúdo tema tão importante e delicado. Tema que abraça crenças e preconceitos de homens e mulheres, espíritos, por eras.

E nesta obra, Paulo Neto trata do assunto com seriedade, alicerçado no caráter científico, buscando em um rol de referências abalizadas, a condução da sua linha de raciocínio.

Por diversas vezes a leitura nos incita ao questionamento de leis, obras e da nossa própria intimidade, recheada de crenças. Por falar nestas últimas, afinal, quem somos nós, ou melhor, quem “estamos” nós?

Entre perguntas, respostas e questões, muitas vezes, o autor lança mão de pinceladas irônicas, que chamam à reflexão para pontos importantes e contraditórios de diversas passagens bíblicas, na maioria das vezes mal interpretadas ou avaliadas fora do contexto cultural, espacial e temporal na qual foram ditas ou escritas. Tenho a certeza de que o leitor terá muitos motivos para não parar um minuto sequer a leitura e que se prepare para questionar e avaliar a si e aos conceitos preestabelecidos.

Ao final, fica o sentimento da real grandeza do Pai, de Sua inteligência e amor para estes seres terrenos, com polaridades que se completam em busca da plenitude.

Excelente leitura!

Alexandre Lima

Introdução

“A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido, é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida!” (Léon Denis)

Para os que leem a Bíblia, sem nenhum espírito preconcebido e, principalmente, sem se apegar aos dogmas teológicos do passado, verão que nela a mulher é sempre colocada numa situação de inferioridade em relação ao homem. É óbvio que debitamos tudo isso aos homens; portanto, nada de ser a vontade de Deus, caso usemos da lógica e do bom senso.

Vejamos, em **A Gênese**, cap. I – Caráter da Revelação Espírita, item 10, o que Allan Kardec (1804-1869) considerava como sendo uma revelação divina:

[...] O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação

eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. É assim que a lei do Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, enquanto que **as outras leis mosaicas, fundamentalmente transitórias,** muitas vezes em contradição com a lei do Sinai, **são obra pessoal e política do legislador hebreu.** [...].
(¹) (itálico do original) (Informamos que nas transcrições e, às vezes, no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Naquele tempo, como é de conhecimento geral, os hebreus viviam numa sociedade altamente machista; organizavam-se no patriarcado, ou seja, o homem (=o pai) como o chefe da família.

Na Bíblia, em especial no Antigo Testamento, em que se narra a história do povo hebreu, a mulher é sempre retratada como uma personagem inexpressiva, refletindo, a nosso ver e até que nos provem o contrário, não uma expressão da divindade, mas, apenas, um aspecto cultural de um povo, ou, bem provavelmente, de toda uma época, na qual o machismo preponderava nas relações sociais, incluindo, obviamente, os grupos familiares.

Relembramos uma frase de Allan Kardec, dita

num outro contexto, mas que bem se aplica aqui: “o caráter de uma nação se reflete nas suas leis.” (2)

Na obra **Mentiras Fundamentais da Igreja Católica**, de autoria do jornalista de investigação Pepe Rodríguez, encontramos estes dados estatísticos bem curiosos:

Não deixa também de ser sintomático que **os nomes próprios femininos** ocorram com muito mais frequência no Novo do que no Velho Testamento. **Dos 3000 nomes próprios referidos pela Bíblia no seu conjunto, 2830 (94,3%) são masculinos e apenas 170 (5,5%) são femininos.** Estas percentagens alteram-se, no entanto, se a análise incidir apenas sobre o **Novo Testamento. Neste, os nomes próprios somam 150, dos quais 120 (80%) são masculinos e 30 (20%) femininos.** Ou seja, a percentagem de nomes próprios femininos quadruplicou. (3)

Portanto, fica bem claro que o cristianismo nascente acabou por absorver essa parte dessa cultura, ao registrá-la nas páginas do Novo Testamento, no qual se vê, à margem dos ensinamentos de Jesus Cristo, algumas passagens de teor nitidamente machista.

Quem se propuser a pesquisar na Bíblia, especialmente se estiver livre das amarras dogmáticas, facilmente confirmará que, de fato, em muitos de seus textos o machismo sobressai de uma forma muito acentuada.

O que, porém, nos causa estranheza é o comportamento das mulheres, pois, apesar disso, à nossa maneira de ver, são elas quem mais se apegam a esse livro, sem se darem conta de que é dele que tiram os elementos para justificarem a submissão da mulher ao homem.

É oportuno que, primeiramente, façamos os seguintes questionamentos:

a) Quem foi criado em primeiro lugar, o homem ou a mulher?

b) O fato de a mulher ter sido “criada” a partir da costela do homem, não induz a pensar (ou, quem sabe, é o que querem que se pense) que a mulher estaria em posição inferior ao homem?

c) A quem, geralmente, se atribui toda a “culpa” pelo pecado “original”, aliás, é bem mesmo “original”, ao homem ou à mulher?

d) As genealogias – conjunto de descendentes de um indivíduo –, constantes da Bíblia, são todas elaboradas em relação aos homens ou às mulheres?

e) Dos personagens que se destacam na Bíblia, a sua esmagadora maioria é de homens ou de mulheres?

f) Nos Evangelhos, na relação dos discípulos de Jesus é, porventura, citada alguma mulher?

Veremos, agora, alguns exemplos com os quais se comprovará que, a olhos vistos, o machismo realmente está impregnado nos textos bíblicos; pedimos a você, caro leitor, atenção especial aos trechos que neles estarão negritados.

Textos Bíblicos em análise

Pelo fato dele, o machismo, estar na Bíblia é mesmo nos dias de hoje, tomado, por alguns fiéis, como se fosse expressão da vontade divina. Essa atitude sinaliza que eles ainda não se livraram do fanatismo cego.

Utilizaremos a **Bíblia Sagrada - Edição Pastoral** para transcrever as passagens que analisaremos a seguir:

Antigo Testamento

Gênesis 1,27-28: “E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher. E Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra’.”

Gênesis 2,21-24: “Então Javé Deus fez cair um

*torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou então uma costela do homem e no lugar fez crescer carne. Depois, **da costela que tinha tirado do homem, Javé Deus modelou uma mulher**, e apresentou-a para o homem. Então o homem exclamou: '**Esta sim é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem!**' Por isso, um **homem deixa seu pai e sua mãe**, e se une à sua mulher, e eles dois se tornam uma só carne.'*

A primeira passagem sempre se tem que Deus teria criado o homem e a mulher num mesmo momento, o que não é verdade, já que pela segunda isso é contradito.

Em **Apócrifos IV - os proscritos da Bíblia**, temos citado o apócrifo “*O Livro dos Jubileus (Pseudepígrafes Judaicos)*”, que, segundo a maioria os estudiosos, foi escrito na metade do século II a.C., do qual transcrevemos de dois de seus tópicos os seguintes trechos:

a) A Criação do Mundo:

E no sexto dia ele criou todos os animais da terra, o gado e todas as coisas viventes. E

depois disso tudo, ele **criou o homem, e criou-o macho e fêmea**, deu-lhe domínio sobre tudo na terra, nos mares e no ar; sobre os animais selvagens e domésticos deu-lhe ele domínio. [...]. ⁽⁴⁾

b) **Adão, Eva e o Paraíso:**

[...] Durante estes cinco dias, Adão viu que em cada espécie havia o macho e a fêmea; ele, porém, estava sozinho. Ele não tinha nenhum ajudante. O Senhor nos disse: 'Não é bom que o homem esteja sozinho. Dar-lhe-ei uma ajudante', Mandou pois Deus, o nosso Senhor, **um profundo sono a Adão, e quando dormiu, tirou Deus uma de suas costelas para dar existência a uma mulher. Esta foi a origem da mulher.** [...]. ⁽⁵⁾

Bem interessante é o fato de que, no primeiro tópico, temos Deus criando “*o homem macho e fêmea*”, não um casal como se pensa. É o que vemos confirmado nessa transcrição do segundo tópico de *O Livro do Jubileus*.

Diante disso, julgamos ser mais provável que Deus tenha criado o Espírito humano macho e fêmea, ou seja, hermafrodita, que “reúne os

caracteres dos dois sexos” (6), e não exatamente o primeiro casal, claro que podemos estar enganados.

Dissemos isso porque em várias fontes se pode confirmar que o psiquismo do ser humano é duplo – macho/fêmea –, tais como: em *O Livro dos Espíritos*, *Sexo e Destino* da série André Luiz, *Vida de Sexo* por Emmanuel, na Escala Kinsey, no *Anima e Animus* de Carl Gustav Jung e nas polaridades Yin e Yang do Taoísmo. (7)

No texto bíblico se afirma que a mulher veio do homem, a intenção implícita é considerar que a mulher lhe é inferior. Ela foi chamada mulher pelo motivo de ter sido tirada do homem, novamente a relação de inferioridade, no texto.

Se, por exemplo, vamos a uma concessionária escolher um carro, depois de ver vários modelos a nós apresentados, falarmos ao vendedor: “*Este sim, vou levar*”, ou seja, o “este” é empregado porque vimos vários modelos e entre eles escolhemos um, não é mesmo?

Mais uma coisa que não conseguimos entender, razão pela qual, pedimos, por favor,

alguém nos explique: por que motivo Adão, referindo-se a Eva, disse: *“Esta sim, é osso dos meus ossos, carne de minha carne”*, se, em nenhum texto bíblico, temos que lhe foi apresentada alguma outra mulher? Ademais se ele estava dormindo não teve a menor consciência de onde foi tirada Eva, correto?

Depois desse *“Esta sim”*, supomos que Eva, tenha ficado ardendo de preocupação, razão pela qual, provavelmente, todos os dias, contava as



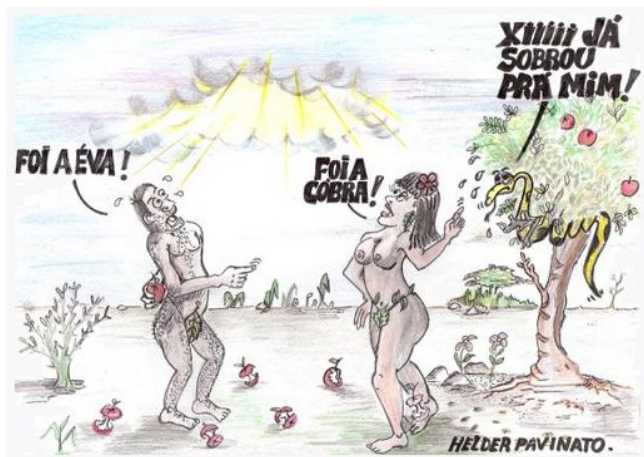
costelas de Adão, para se certificar de que não havia alguma sirigaita na “parada”.

Considerando que o texto fala que o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher, perguntamos: irá o homem morar na casa da sogra, pois nada disse sobre a mulher sair da casa de seus pais? (rsrsrs).

Gênesis 3,10-13: *“O homem respondeu: 'Ouvi teus passos no jardim: tive medo, porque estou nu, e me escondi'. Jávé Deus continuou: 'E*

quem lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu da árvore da qual eu lhe tinha proibido comer?' O homem respondeu: 'A mulher que me deste por companheira deu-me o fruto, e eu comi'. Javé Deus disse para a mulher: 'O que foi que você fez?' A mulher respondeu: 'A serpente me enganou, e eu comi'."

Adão foi logo acusando a mulher como a responsável por ele ter comido a “maçã”. Eva, por sua vez, também tirou o corpo fora transferindo a culpa para a serpente, que teve suportar esse peso, pois não tinha a quem transferir a responsabilidade de ter desobedecido a proibição divina de que não poderiam comer o fruto daquela árvore.



Tal e qual todos fazemos, ou seja, nenhum de nós quer assumir a culpa de nada, sempre procuramos algum bode expiatório para lhe imputar a causa de nossos erros.

Gênesis 3,16: *“E à mulher disse: **Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.**”* (Bíblia Shedd)

Ficamos a imaginar a perplexidade de Eva com o *“multiplicarei sobremodo os sofrimentos de tua gravidez”*, pois até aquele momento ela não tinha a menor ideia do que fosse uma gravidez, porquanto ainda não havia passado por uma, o que aconteceu algum tempo depois.

Uma dúvida nos surgiu: será que as fêmeas dos animais parem sem dor? Pelo que sabemos, é claro que parem com dor. Então, cabe nova pergunta: estarão elas, as fêmeas dos animais, sofrendo o castigo aplicado a Eva?

Todos os maridos devem agradecer a Deus pelo segundo castigo de Eva: *“o teu desejo será para*

o teu marido”, pois se fosse pelo “marido de outra”, estávamos todos condenados a sermos “cornos”.

Gênesis 3,17: “E a Adão disse: **Visto que atendeste a voz de tua mulher** e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; **em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.**” (Bíblia Shedd)

Parece que se quer ressaltar o fato de a mulher ter induzido o homem ao erro, ou seja, é culpa dela, pois o texto inicia dizendo “*visto que atendeste a voz de tua mulher*”.

Futuramente, essa ideia será utilizada para justificar a inferioridade da mulher em relação ao homem.

Onde está a justiça divina ao amaldiçoar a Terra inteira por conta do “pecado” de Adão, o que, por exemplo, os animais têm a ver com essa história?

É interessante como uma coisa nos remete a outra. Como o homem foi condenado a trabalhar a vida toda para sobreviver, no além-túmulo, ele sonha

que viverá “no paraíso” gozando de uma ociosidade eterna, em meio a anjos tocando harpa. Haja paciência!

Gênesis 19,1-8: “Ao anoitecer, **os dois anjos chegaram a Sodoma**. Ló estava sentado à porta da cidade e, ao vê-los, levantou-se para os receber e [...] disse: ‘Senhores, fiquem hospedados em casa do seu servo, [...]. Eles ainda não haviam deitado, quando os homens da cidade rodearam a casa. [...] **Chamaram Ló e lhe disseram: ‘Onde estão os homens que vieram para a sua casa esta noite? Traga-os para que tenhamos relações com eles’**’. Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, disse-lhes: **‘Meus irmãos, eu lhes peço: não façam o mal. Vejam! Eu tenho duas filhas que ainda são virgens; eu as trarei para vocês: façam com elas o que acharem melhor**. Mas não façam nada a esses homens, porque eles estão hospedados em minha casa’.”

O machismo é tão evidente que até um pai, no caso Ló, oferece suas duas filhas virgens para que os homens de Sodoma as usassem; isso, para salvar a “pele” de dois anjos que hospedara em sua casa, já que os homens da cidade queriam ter relações com

eles.

Essa barbaridade só prova que a mulher não valia absolutamente um vintém, a ponto de um pai oferecer para uma multidão de tarados suas duas filhas para salvar dois homens, totalmente desconhecidos, para que fizessem com elas o que queriam fazer a estes homens.

Meu Jesus, como um absurdo desses pode ser atribuído a Deus? É, justamente, isso que fazem, ao atribuir todos os relatos bíblicos como sendo a própria palavra do Criador.

Êxodo 13,2.12: **“Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu. Apartarás para o Senhor todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor.”** (Bíblia Shedd)

Observe, caro leitor, o primogênito, quer dos homens quer dos animais, que seria consagrado, haveria de ser “macho”. É machismo ou não?

Números 27,8: *“Depois diga aos filhos de*

Israel: 'Se um homem morrer sem deixar filhos, passem a herança para a filha.'

Números 36,6-8: “[...] **Casem-se com quem quiserem, mas sempre dentro de algum clã da tribo do seu pai.** A herança dos filhos de Israel não passará de uma tribo para outra; os filhos de Israel permanecerão ligados cada um à herança de sua tribo. **As filhas que tiverem alguma herança em qualquer uma das tribos dos filhos de Israel, deverão casar-se com alguém de um clã da tribo de seu pai.** Desse modo, os filhos de Israel conservarão cada um a herança de seu pai.”

Pelo teor de Números 27,8 se vê que as filhas, bem entendido, as mulheres, só teriam direito a herança, caso não tivessem irmãos, ou seja, a herança só cabia aos homens.

No segundo (Números 36,6-8), estabelece que uma mulher que recebeu uma herança só poderia se casar com um homem da tribo de seu pai, restringindo-lhe, portanto, a opção de escolha, exigiam isso para que não se enriquecesse alguma outra tribo.

Levítico 12,1-5: “*Javé falou a Moisés: 'Diga aos*

*filhos de Israel: Quando uma mulher conceber e **der à luz um menino, ficará impura durante sete dias**, como durante sua menstruação. **No oitavo dia, o prepúcio do menino será circuncidado**; e, durante trinta e três dias, ela ainda ficará se purificando do seu sangue. [...] **Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas**, como durante sua menstruação; e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue.”*

A mulher que desse à luz a uma menina teria que ficar o dobro de tempo guardando-se de sua “impureza”. Certamente, que as mulheres, numa cultura desse tipo, só sonhavam em ter meninos. Será que, implicitamente, temos aqui um machismo?

Quando frequentávamos uma das correntes cristãs tradicionais nos foi informado que o ritual da circuncisão teria sido implantado por Deus no tempo de Abraão (Gênesis 17,10-11). Aqui será preciso conferir isso no seu contexto:

Gênesis 17,1-14: “Quando Abrão completou noventa e nove anos, Javé lhe apareceu e disse: ‘Eu sou o Deus todo-poderoso. Comporte-se de acordo comigo e seja íntegro.

Vou fazer uma aliança entre mim e você, e o multiplicarei sem medida'. Abrão caiu com o rosto por terra. Então Deus lhe falou: 'Veja! A aliança que eu faço com você é esta: **você será pai de muitas nações. E não se chamará mais Abrão, mas o seu nome será Abraão, pois **eu o tornarei pai de muitas nações.** Eu o tornarei extremamente fecundo. De você farei surgir nações, e de você nascerão reis. Vou estabelecer para sempre a minha aliança entre mim e você, como aliança eterna. Serei o Deus de você e o Deus de seus futuros descendentes. Vou dar a você, e a seus futuros descendentes, a terra em que agora vive como imigrante, toda a terra de Canaã, como posse perpétua. E eu serei o Deus de vocês'. E Deus continuou falando a Abraão: 'Quanto a você, observe a aliança que faço com você e com seus futuros descendentes. **E a aliança que eu faço com você e seus futuros descendentes, e que vocês devem observar, é a seguinte: circuncidem todos os homens. Circuncidem a carne do prepúcio. Este será o sinal da aliança entre mim e vocês. Quando completarem oito dias, todos os meninos de cada geração serão circuncidados;** também os escravos nascidos em casa ou comprados de estrangeiros, que não sejam da raça de vocês. Circuncidem os escravos nascidos em casa ou comprados. Minha aliança estará marcada na**

*carne de vocês como aliança perpétua. **Todo homem não circuncidado**, cujo prepúcio não for circuncidado, **será afastado do povo de você**, por ter violado a minha aliança’.”*

Ao passarem a ideia de que a circunscrição seria um ritual cuja origem é afeta à formação do povo hebreu. Entretanto, isso não nos parecer ser bem a verdade.

Inicialmente, será preciso saber quando foi que surgiu o povo hebreu. No site [Quero Bolsa](#), temos o artigo Povos Hebreus: origem, história e resumo (História Geral - Manual do Enem), do qual extraímos:

Os hebreus foram um povo de origem semita que surgiu, acredita-se, por volta de 2000 a.C. e se destacaram na Antiguidade ao estabelecer-se em Canaã, às margens do **Rio Jordão**, na árida região da **Palestina**. Daí vem o seu nome, já que hebreu significa “**povo do outro lado do rio**”.

Conhecidos pelas narrativas bíblicas, sob liderança de figuras como **Abraão e Moisés**, foram pioneiros no monoteísmo, adorando a Deus. Lutaram contra povos locais como cananeus e filisteus, marcando a história com sua cultura, leis e tradições. ⁽⁸⁾ (o negrito sublinhado é nosso)

Agora, estamos prontos para apresentar esta significativa imagem (9):



A gravura prova que, antes dos hebreus, os egípcios, cuja cultura é, sem dúvida, anterior à desses, praticavam a circuncisão. Na [Wikipédia](#), verbete Egito, no tópico “Pré-história”, lemos:

Os vestígios de ocupação humana no vale do Nilo desde o paleolítico assumem a forma de artefatos e petróglifos em formações rochosas ao longo do rio e nos oásis. **No décimo milênio a.C.**, uma cultura de caçadores-coletores e de pescadores substituiu outra, de moagem de grãos. **Em torno de 8 000 a.C.**, mudanças climáticas ou o abuso de pastagens começou a ressequecer as terras

pastoris do Egito, de modo a formar o Saara. Povos tribais migraram para o Vale do Nilo, onde desenvolveram uma economia agrícola sedentária e uma sociedade mais centralizada.

Por volta de 6 000 a.C., a agricultura organizada e a construção de grandes edifícios haviam surgido no Vale do Nilo. Durante o neolítico, diversas culturas pré-dinásticas desenvolveram-se de maneira independente no Alto e no Baixo Egito. A cultura de Badari e sua sucessora Nacada são consideradas as precursoras da civilização egípcia dinástica. O sítio mais antigo conhecido no Baixo Egito, Merimde, antecede os badarianos em cerca de setecentos anos. As comunidades do Baixo e do Alto Egito coexistiram por mais de 2.000 anos, mantendo-se como culturas separadas, mas com contatos comerciais frequentes. **Os primeiros exemplos de inscrições hieroglíficas egípcias apareceram no período pré-dinástico, em artefatos de cerâmica de Nacada III datados de cerca de 3.200 a.C.** ⁽¹⁰⁾

Assim, como a circunscrição era praticada bem antes do período no qual presume-se o surgimento dos hebreus, a sua criação caberia aos egípcios, caso não encontremos um povo mais antigo que eles.

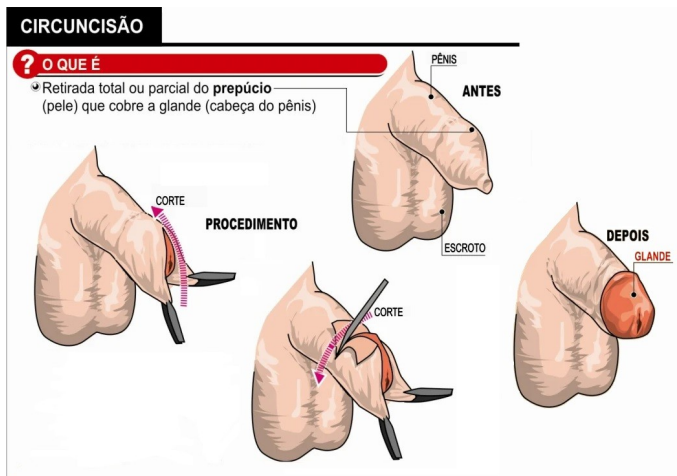
Na obra ***Torá - A Lei de Moisés***, em Gênesis 17, vamos encontrar a seguinte explicação:

13. **aliança eterna** - A prática da circuncisão, se bem que atenda a uma necessidade de higiene, segundo afirmam os mais eminentes médicos do mundo, tem, para o judeu, um sentido religioso muito elevado. Ela é o símbolo, a prova e a condição para entrar na aliança que o Eterno estabeleceu com o patriarca Abraão. Pela circuncisão, o israelita está realmente comprometido num pacto indissolúvel com seu Deus, a virtude e o dever. Neste pacto, o povo de Israel encontrou o meio infalível de permanecer imortal. As forças brutais, as perseguições podiam bem destruir seu Templo, seu Reinado, eliminar sua nacionalidade e seu lugar de povo entre as nações; porém, lá onde se salvasse um só israelita, ele constituiria um templo vivo em que Deus gravou sua aliança com o gênero humano. Esta aliança não é uma ideia, uma palavra escrita sobre a pedra de um templo, que a força pode derrubar; esta aliança é viva, fecunda, existente no corpo do israelita, **segundo se lê na bênção que se reza no ato da circuncisão**: “Bendito sejas Tu, Eterno, que hás consagrado Teu bem amado desde seu nascimento, **gravando a lei em sua própria carne e imprimido nos seus descendentes o selo de Tua santa aliança.**” ⁽¹¹⁾
(o negrito que sublinhamos é do original)

Que a circuncisão atende a “*uma necessidade de higiene*”, não há dúvida alguma, mas não se deveria utilizar do anacronismo para explicar práticas do passado, que à nossa maneira de ver,

nada teria a ver com esse objetivo.

Adstrito ao texto bíblico, vemos que essa prática foi recomendada aos hebreus como uma espécie de selo, para que se lembrassem da aliança que Deus teria feito com Abraão, nada além disso. Em relação aos egípcios, aí sim, a possibilidade dela ser utilizada por questão de higiene, não seria fora de propósito em razão da medicina entre eles ser “avançada”. Vejamos esta imagem (12):



O ponto em que a pele se liga à glândula é sensível numa relação sexual, portanto, a sua retirada, sem dúvida, traria conforto aos homens

nesse momento. Essa poderia ser uma outra possibilidade para os egípcios da antiguidade a utilizarem.

Observe, caro leitor, que no texto bíblico transcrito recomenda-se que “*no oitavo dia, o prepúcio do menino será circuncidado*”; interessante é que essa prática, acabou por se transformar em quase um ritual de iniciação religiosa, que obviamente, era feito só em homens. Se isso for verdade, temos aqui, portanto, a prova bíblica de que a religião dos hebreus era fundamentalmente de machos; algo tipo clube do Bolinha: “Mulher não entra!”

No Novo Testamento, temos o registro de que Jesus foi submetido ao ritual da circuncisão (Lucas 2,21).

O capítulo 15 de Levítico tem como título “Impurezas sexuais” (*Barsa, Pastoral e Vozes*), na *Bíblia de Jerusalém* as impurezas sexuais se dividem “A. do homem” (1-18) e “B. da Mulher” (19-30). No caso das impurezas do homem, algumas traduções são genéricas dizendo tratar-se de “fluxo” ou “fluxo

seminal” (13), outras mais objetivas de “gonorreia” (14) ou “purgação” (15).

Levítico 15,19-22: **“Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará impura durante sete dias. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. O lugar em que ela deitar ou sentar, enquanto está impura, ficará impuro. Quem tocar o leito dela deverá lavar as próprias roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. Quem tocar o assento que ela usou, lavará as próprias roupas, tomará banho e ficará impuro até à tarde.”**

Levítico 15,31: **“Previnam os filhos de Israel sobre a impureza, para que não morram por causa delas por terem contaminado a minha morada no meio deles.”**

Durante o período de menstruação tudo aquilo que a mulher tocava ficava impuro; parece que menstruar era equivalente a ter alguma moléstia contagiosa. Aliás, pelo contexto e fora o dogmatismo é isso que se conclui.

Por que impura, se foi o próprio Deus quem fez a mulher sangrar durante o período menstrual? Desculpe-nos o termo, mas é pura sacanagem.

O não cumprimento disso era coisa tão grave que os infratores da lei eram condenados à morte, por terem contaminado o Santuário (Levítico 15,31), local onde acreditavam morar Deus, após descer das nuvens para “viver” entre eles, o povo escolhido.

Levítico 21,9: “**Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai: será queimada.**”

As filhas dos homens comuns que desonrassem os pais prostituindo-se não seriam queimadas? Já aqui se inicia o estabelecimento de certos privilégios à classe sacerdotal, que, inclusive, e para não variar, era composta só de homens.

Levítico 21,13-14: “**Ele [sacerdote] tomará por mulher uma virgem. Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.**”

Sacerdote só casava com mulher que ainda não teria sido “usada” por outro homem, ou seja, uma “zero km” (virgem).

Levítico 27,2-7: “*Diga aos filhos de Israel:*

*'Quando alguém quiser cumprir um voto a Javé, em relação ao valor de uma pessoa, o valor será o seguinte: **Se for um homem entre vinte e sessenta anos, a taxa será de quinhentos gramas de prata**, conforme o peso padrão do santuário. **Se for uma mulher, a taxa será de trezentos gramas. Se for um rapaz** entre cinco e vinte anos, a taxa será de duzentos gramas. **Se for uma jovem**, a taxa será de cem gramas. **Se for um menino** entre um mês e cinco anos, a taxa será de cinquenta gramas. **Se for uma menina**, a taxa será de trinta gramas. **Se for um homem de sessenta anos para cima**, a taxa será de cento e cinquenta gramas. **Se for uma mulher**, será de cem gramas'.*"

Observe, caro leitor, que, como forma de desvalorizar a mulher, a taxa atribuída a elas, em razão dos votos, era quase sempre a metade da estipulada para os homens, ou seja, elas tinham menor valor.

Deuteronômio 5,21: **“Não cobice a mulher do seu próximo, nem deseje para você a casa do seu próximo, nem o campo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo.”**

Aqui temos um versículo que está inserido entre os dez mandamentos. Embora nos apresentem o trecho “*não cobice a mulher do seu próximo*” como um mandamento separado, na realidade, ele está junto com outras coisas.

Fato interessante é que todas elas relacionadas com bens dos homens, ou seja, suas propriedades. Portanto, aqui se comprova que a mulher era, nada mais nada menos, que uma propriedade do homem.

Por outro lado, temos que convir que aquilo que não é proibido é permitido; por conseguinte, as mulheres estão livres para desejar o homem da “próxima”, exatamente, como muitas vezes usam os textos bíblicos na sua literalidade.

Mas o fato é que, numa sociedade machista, como a dos hebreus, os mandamentos eram dirigidos aos homens, impensável citarem as mulheres.

Deuteronômio 22,13-15: “**Se um homem se casa com uma mulher e começa a detestá-la depois de ter tido relações com ela, acusando-**

a de atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, **descobri que não era virgem**, o pai e a mãe da jovem **pegarão a prova da virgindade dela e levarão a prova aos anciãos da cidade** para que julguem o caso.”

Essa tal de “prova da virgindade” nada mais era que o lençol utilizado na noite de núpcias; se estivesse manchado de sangue, a mulher era virgem. Será que todas as mulheres sangram na primeira relação? As que não sangrassem, por qualquer eventualidade, seriam consideradas “mulheres usadas”, ou seja, não eram virgens.

Ficamos a pensar no vexame para uma jovem mulher recém-casada ao ver o lençol usado na noite de núpcias sendo mostrado para os anciãos da cidade; que humilhação!

Deuteronômio 24,1: “Quando **um homem** se casa com uma mulher e consuma o matrimônio, se depois ele não gostar mais dela, por **ter visto nela alguma coisa inconveniente**, escreva para ela um **documento de divórcio e o entregue a ela**, deixando-a sair de casa em liberdade.”

Ao homem cabia o direito de recusar uma mulher como esposa, se descobrisse que ela não fosse virgem, é que no texto se refere como “*alguma coisa inconveniente*”. Às mulheres, apenas o “direito” de se submeterem a isso.

Deuteronômio 25,5-6: **“Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre sem deixar filhos, a viúva não sairá de casa para casar-se com nenhum estranho; seu cunhado se casará com ela, cumprindo o dever de **cunhado**. O primogênito que nascer receberá o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel.”**

Aqui temos o que denominavam de a lei do levirato. Questionaram a Jesus sobre uma mulher que, para cumprir, essa lei, teve que casar com sete irmãos (Mateus 22,23-30), a dúvida que seus interlocutores tinham era: no outro mundo, ela seria mulher de qual deles. Uma preocupação nitidamente machista, não é mesmo?

Sabe, caro leitor, o que as mulheres jamais devem fazer quando forem apartar os maridos de brigas com outros homens?



Não sabe?! Então, veja o que é dito aqui:

Deuteronômio 25,11-12: ***“Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade.”***

Nosso constrangimento é tão grande que ficamos como que desnorreados para tentar explicar, sem rodeios, o que significa “suas vergonhas”, achamos melhor trazer uma imagem, para que ela fale por si mesma:



Acreditar que Deus, o Criador do Universo, tenha estabelecido uma ordem dessa é algo tão ridículo, que nem comentário merece.

Uma pergunta que não quer calar: será que, naquela época, havia tantas brigas, nas quais as mulheres usam desse inusitado expediente para apartarem seus maridos para que fosse necessário criar uma lei para regulamentar esses casos?

Alguns tradutores tentam explicar o teor do passo, mas acabam se enrolando mais ainda. Vejamos o que encontramos em nota de rodapé na

Bíblia Shedd: “O órgão masculino não devia ser maltratado (cf 23,1). Era a fonte da fertilidade e também trazia o sinal do pacto de Deus com Seu povo (Gn 17,11).” ⁽¹⁶⁾ Curioso, imediatamente fomos ver o que havia em Deuteronômio 23,1, versículo mencionado na nota.

Em Deuteronômio 23,1, lê-se: *“Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembleia do Senhor.”* Então, fica claro que na “assembleia do Senhor” só era permitida a entrada de homens que fossem capazes de reproduzir; isso mesmo, caro leitor, homens reprodutores.

Juízes 19,22-25: *“Enquanto eles se alegravam, **eis que os homens daquela cidade, filhos de Belial, cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Traze para fora o homem que entrou em tua casa, para que abusemos dele. O senhor da casa saiu a ter com eles e lhes disse: Não, irmãos meus, não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais essa loucura. Minha filha virgem e a concubina dele, trarei para fora, humilhai-as e fazei delas o que melhor vos agrade;**”*

*porém, a este homem não façais semelhante loucura. Porém, aqueles homens não o quiseram ouvir; então, **ele pegou da concubina do levita e a entregou a eles**, e eles a forçaram e abusaram dela toda a noite até pela manhã; e, subindo a alva, a deixaram. (Bíblia Shedd)*

Fato bem semelhante ao que aconteceu com Ló, aqui o pai oferece a filha e a concubina do homem, que hospedara em sua casa, para que os homens da cidade abusassem delas, porém, eles se deram por satisfeitos somente com a concubina, que em virtude de ser abusada à noite inteira, acabou por morrer.

2 Samuel 11,2-5: *“Numa tarde, levantando-se da cama, Davi, foi passear no terraço do palácio real. Do terraço, **ele viu uma mulher tomando banho. Ela era muito bonita**. Davi mandou colher informações sobre essa mulher. Disseram-lhe: ‘Ela é Betsabéia, filha de Eliam e **esposa de Urias**, o heteu!’ Então **Davi mandou emissários para que a trouxessem. Betsabéia foi e Davi teve relações com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras**. Depois ela voltou para casa. Em consequência disso, Betsabéia concebeu, e mandou dizer a Davi:*

'Estou grávida!'"

O Rei Davi, literalmente, toma a mulher de Urias, e manda-o para o *front* da guerra para que por lá morresse.

Eclesiastes 7,26: *"Então descobri que a **mulher é mais amarga do que a morte**, porque ela é uma armadilha, o seu coração é uma rede e os seus braços são cadeias. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas **o pecador se deixa prender por ela.**"*

Nessa passagem o desprezo à mulher é algo tão claro, que muito nos admira encontrar pessoas que a querem "salvar" disso.

Quando a lemos, tivemos a impressão de que o autor dela só poderia ser um gay (nada temos contra eles), mas ficamos surpresos quando fomos investigar. O livro de Eclesiastes é atribuído a Salomão, que *"foi rei de Israel entre os anos 970 e 930 a.C."* ⁽¹⁷⁾; ora esse personagem bíblico, considerado o maior sábio entre os hebreus, teve "tão somente" 700 mulheres e 300 concubinas (1 Reis 11,3); portanto, àquela época, devia ser quem mais entendia de mulheres. (rsrsrs)

Eclesiástico 7, 25: “**Arrume casamento para sua filha, e terá realizado uma grande tarefa, mas faça que ela se case com homem sensato.**”

As nossas filhas, hoje em dia, aceitariam de bom grado que cumpríssemos o que está aqui determinado na “palavra de Deus”?

Eclesiástico 9,2: “**Não se entregue a uma mulher, para que ela não o domine.**”

Aqui, em Eclesiástico, temos outro autor bíblico que não tinha a mulher em grande conta.

Eclesiástico 25,24: “**Foi pela mulher que começou o pecado, e é por culpa dela que todos morremos.**”

Demorou aparecer alguém para considerar a mulher como sendo a culpada por morrermos, atribuindo a ela toda a culpa do pecado “original”. Veremos isso até no Novo Testamento.

Eclesiástico 42,14: “**É melhor a maldade do homem do que a bondade da mulher: a mulher cobre de vergonha e chega a expor ao insulto.**”

Será que o autor optou em casar-se com um homem mau? Parece-nos que tem a mesma linha de raciocínio de quem escreveu Eclesiastes.

Novo Testamento

Nesta imagem temos informação sobre os livros que compõem o Novo Testamento:



Apenas três destas partes do Novo Testamento nos interessam para análise: Os Evangelhos, História

e as Cartas de Paulo.

a) Os Evangelhos

Vejam os esses dois relatos que tratam da ascendência de Jesus.

Lucas 3,23-28: *“Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou sua atividade pública. E, conforme se pensava, **ele era filho de José**, filho de Eli, filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai, filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de José, filho de Jodá, filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Almadã, filho de Her, filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliacim, filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi, filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Naasson, filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá, filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, [...] filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.”*

Mateus 1,1-16: *“Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão foi o pai de Isaac; Isaac foi o pai de Jacó; Jacó foi o pai de Judá e de seus irmãos. Judá, com Tamar, foi o pai de Farés e Zara; Farés foi o pai de Esrom; Esrom foi o pai de Aram. Aram foi o pai de Aminadab; Aminadab foi o pai de Naasson; Naasson foi o pai de Salmon. Salmon, com Raab, foi o pai de Booz; Booz, com Rute, foi o pai de Jobed; Jobed foi o pai de Jessé; Jessé foi o pai de Davi. Davi, com aquela que foi mulher de Urias, foi o pai de Salomão. Salomão foi o pai de Roboão; Roboão foi o pai de Abias; Abias foi o pai de Asa. Asa foi o pai de Josafá; Josafá foi o pai de Jorão; Jorão foi o pai de Ozias. [...] Zorobabel foi o pai de Abiud; Abiud foi o pai de Eliaquim; Eliaquim foi o pai de Azor. Azor foi o pai de Sadoc; Sadoc foi o pai de Aquim; Aquim foi o pai de Eliud. Eliud foi o pai de Eleazar; Eleazar foi o pai de Matã; Matã foi o pai de Jacó. Jacó foi o pai de José, **o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus**, que é chamado o Messias.”*

Não entraremos no mérito de que não há coincidência nos antepassados de Jesus, pois não é esse o nosso foco aqui.

O autor de Lucas obedece a aspecto cultural dos hebreus em listar somente homens, o que não

acontece em Mateus. Isso é bem estranho e nos induz a concluir que o trecho “o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus”, tem tudo para ser um acréscimo posterior, de algum piedoso teólogo que, provavelmente, não se deu conta desse pequeno, mas importante detalhe da cultura judaica.

Mateus 1,18-25: “A origem de Jesus, o Messias, foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, **antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo**. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto José pensava nisso, **o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho**, e disse: 'José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados'. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: 'Vejam: **a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel**, que quer dizer: Deus está conosco'. **Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado**: levou Maria para casa, e, sem ter relações com ela, Maria deu à luz um filho. E

José deu a ele o nome de Jesus.”

Nem com muito esforço conseguimos aceitar o que aqui é colocado. Ora, numa sociedade altamente machista, como aqui estamos vendo, um homem que soubesse que sua mulher estava grávida e que o filho não era dele, certamente, a mandaria para o “olho da rua”.

No caso de José, a situação era mais complicada visto ele ter, segundo dizem, uma idade avançada. Aliás, colocam-no com um infante, fazendo-o piamente acreditar em conselho de um anjo que lhe apareceu em sonho.

Mas, por que o relato caminha para esse lado? Simples; tudo tem a ver com o fato de que as profecias, nas quais acreditavam, diziam que o Messias viria de uma virgem, citam Isaías como o profeta que teria previsto isso.

Pobre do crente, que acredita nisso, pois o relato de Isaías não é uma profecia, mas algo que aconteceu a seu tempo. A sua fala era dirigida ao rei Acáz, cuja mulher estava grávida.

Ademais, segundo grande parte de estudiosos

e exegetas, o texto bíblico em questão não fala em virgem, mas “em jovem”.

Agora, o paradoxo em que se meteram. Se Jesus nasceu por obra do Espírito Santo, ou seja, foi este que fecundou Maria; então, Jesus não pode ser o Messias, já que o esperam da linhagem de Davi; essa é a razão pela qual fazem José, o “pai de criação” de Jesus, ser descendente de Davi.

Se lhe perguntasse, caro leitor, qual é o nome do seu tataravô, saberia nos dizer? Que facilidade traçam a ascendência de Jesus indo, conforme Lucas, até Adão. Nem mesmo registros de nascimento tinham para provar isso...

Há, sim, alguém nos dirá: veio da memória do povo! Que memória! Pois, particularmente, não conseguimos nos lembrar de tudo quanto nos aconteceu na infância; que dirá de pessoas longínquas que não conhecemos...

João 8,1-11: “Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao amanhecer, ele voltou ao Templo, e todo o povo ia ao seu encontro. Então Jesus sentou-se e começou a ensinar. Chegaram os doutores da Lei e os fariseus trazendo uma

mulher, que tinha sido pega cometendo adultério. Eles colocaram a mulher no meio e disseram a Jesus: 'Mestre, essa mulher foi pega em flagrante cometendo adultério. A Lei de Moisés manda que mulheres desse tipo devem ser apedrejadas. E tu, o que dizes?' Eles diziam isso para pôr Jesus à prova e ter um motivo para acusá-lo. Então Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Os doutores da Lei e os fariseus continuaram insistindo na pergunta. Então Jesus se levantou e disse: 'Quem de vocês não tiver pecado, atire nela a primeira pedra'. E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, começando pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho. Ora, a mulher continuava ali no meio. Jesus então se levantou e perguntou: 'Mulher, onde estão os outros? Ninguém condenou você?' Ela respondeu: 'Ninguém, Senhor'. Então Jesus disse: 'Eu também não a condeno. Pode ir, e não peque mais'."

Todos nós conhecemos essa passagem. Os escribas e fariseus, ao apresentarem a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, não estavam querendo uma orientação, mas apenas colocá-Lo numa situação difícil, ou seja, num beco sem saída.

Se Jesus dissesse para cumprirem a lei de

Moisés, estaria indo contra tudo quanto pregava; se, ao contrário, que não cumprissem, seria apedrejado ali mesmo, por exatamente não cumprir a Lei.

É bom que ressaltemos que se trata realmente de uma Lei de Moisés, pois se fosse mesmo Lei de Deus todos os que se dizem fiéis seguidores da Bíblia ou os que acham ser ela, de capa a capa, a insuspeita palavra de Deus, a cumpririam, não é mesmo? Como não vemos, nos dias de hoje, ninguém matando, em nome da Lei, os homens ou as mulheres que cometeram adultério, fica evidente não se tratar mesmo de uma Lei Divina.

Mas, chamamos a sua atenção, caro leitor, ao que consta dessa Lei: ela estabelecia que tanto o adúltero quanto a adúltera deveriam ser punidos com a morte. Uai!, como uma mulher não adultera sozinha, cadê o “carcará” do adúltero? Por que também não foi ele apresentado a Jesus?

É a velha questão: numa sociedade machista em que também os homens eram os que julgavam, será que condenariam um homem adúltero? Achamos muito difícil. Assim, a pena, embora

estabelecida para ambos, na prática, cabia apenas às pobres mulheres que cometessem tal delito, contrariando, portanto, a determinação bíblica.

A legislação mosaica, à qual se referiam, estabelecia a pena de morte para ambos os infratores; confirme-se nesses três passos seguintes:

Levítico 20,10: “O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo se tornará réu de morte, tanto ele como a sua cúmplice.”

Deuteronômio 22,22: “Se um homem for pego em flagrante tendo relações sexuais com uma mulher casada, ambos serão mortos, tanto o homem como a mulher. [...]”

Deuteronômio 22,23-24: “Se houver uma jovem prometida a um homem, e um outro tiver relações com ela na cidade, vocês levarão os dois à porta da cidade e os apedrejarão até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter violentado a mulher do seu próximo. [...]”

Temos, se nos permite o leitor, uma outra versão para essa fala de Jesus, caso isso não nos seja imputado como um pecado:

*“Então Jesus se levantou e disse: 'Quem de vocês **não tiver dormido, pelo menos, uma vez com essa mulher**, atire a primeira pedra'. E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, começando pelos mais velhos.”* (em negrito, é o que sugerimos).

Por que relatamos assim? Ora, o conceito de pecado é algo bem subjetivo, o que é pecado para uma pessoa pode não ser para muitas outras. Então, só faz sentido se Jesus os tivesse acusado de algo semelhante ao que a mulher fazia, ou seja, todos eles cometeram adultério como ela, e, no caso, com ela.

Cabe a pergunta: Por que os velhos saíram primeiro? Não há dúvida de que foram os que mais dormiram com aquela mulher. (rsrsrs)

Lucas 8,1-3: *“Depois disso, Jesus andava [...] pregando e anunciando a Boa Notícia do Reino de Deus. **Os Doze iam com ele, e também algumas mulheres** que haviam sido curadas de espíritos maus e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios; **Joana, mulher de Cuza**, alto funcionário de Herodes; Susana, e várias*

outras mulheres, que ajudavam a Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam.”

Mateus 27,55-56: “**Grande número de mulheres estavam aí**, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e **a mãe dos filhos de Zebedeu.**”

Aqui temos a prova de que havia mulheres que seguiam a Jesus; então, por que nenhuma delas foi mencionada como fazendo parte do grupo de discípulos? Em religião machista era de se esperar o quê?

Curiosas essas duas falas “Joana, mulher de Cuza” e “a mãe dos filhos de Zebedeu”, demonstrando que a mulher era conhecida por ser esposa de alguém; geralmente, não a designavam pelo próprio nome; é ou não é puro machismo?

b) História

Atos 9,36-42: “Em Jope havia **uma discípula chamada Tabita**, nome que quer dizer Gazela. Ela praticava muitas obras boas e dava grandes esmolas. Nesses dias, ela ficou doente e morreu. Então lavaram seu corpo e o

colocaram no piso superior da casa. Como Lida ficava perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro estava lá, mandaram dois homens com um recado: "Venha sem demora até nós!" Pedro partiu imediatamente com eles. Logo que chegou, os presentes o levaram ao piso superior, onde as viúvas foram ao seu encontro. Chorando, todas mostravam a Pedro as túnicas e mantos que Tabita havia feito quando vivia com elas. Pedro mandou que todas saíssem; em seguida se pôs de joelhos e rezou. Depois, voltou-se para o corpo e disse: "Tabita, levante-se!" Ela então abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se. Pedro lhe deu a mão e ajudou para ela se levantar. Depois chamou os fiéis e as viúvas, e apresentou-lhes Tabita viva. O fato ficou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos acreditaram no Senhor."

A menção de Tabita ser discípula não foi objeto de explicação por nenhuma das Bíblias tradicionais. Será por que não faltaram argumentos aos tradutores para explicar a razão disso?

Vejamos estas duas explicações:

a) **Bíblia Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse**, tradução de Frederico Lourenço:

9,36 “discípula”: trata-se da única ocorrência da palavra *mathêtria* (“discípula”) em todo o NT. “Gazela” em grego é *dorkás* (“Dórcada”). Curiosamente, a palavra deriva do verbo *dérkomai* (“ver”), tal como *drákôn* (“dragão”), dado o fato de ambos os animais (gazela e dragão) serem chamativos pelos seus olhos: no caso da gazela por serem belos; no do dragão, medonhos. ⁽¹⁸⁾

b) **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - Vol. 3**, autor Russell N. Camplin (1933-2018):

“Essa devota **discípula**... serve de modelo para as mulheres cristãs; embora não pareça possuir bens apreciáveis, mostrava-se muito caridosa, até onde chegavam as suas possibilidades, atingindo a classe mais pobre e negligenciada de todas, as viúvas”. (G.V. Lechler, *in loc.*).

Doação de esmolas, como ato de caridade, era considerado não apenas um serviço piedoso, mas também necessário como serviço social. Esse aspecto era enfatizado muito mais no judaísmo e no cristianismo primitivo do que é atualmente, nas igrejas evangélicas. Todas as sinagogas continham gazofilácios onde eram recolhidas as contribuições para os pobres, o que foi seguido por todas as primitivas congregações cristãs. Havia então organizações e sociedades para a distribuição de esmolas e víveres para os pobres. Pode-se observar o exemplo deixado pela igreja cristã

primitiva, no trecho de Atos 4:32-37. (Quanto a notas expositivas que expandem as ideias aqui expostas, sobre a importância dessa questão, ver Atos 3:2). **Neste texto também se pode divisar a importância das mulheres na igreja de Cristo.** Um dos temas mais constantemente repetidos por **Lucas**, além dos elementos já mencionados, é a **posição de proeminência que as mulheres ocupam.** Isso tanto na dupla obra lucana de Lucas-Atos como em quase todos os demais livros do N.T. **Lucas destaca**, mais que qualquer outro escritor sagrado, **a importância das mulheres na igreja cristã em geral e em diversos ministérios ou serviços.** (Quanto a notas expositivas sobre essa questão, ver Atos 5:14). O cristianismo bíblico elevou a vou a mulher à posição que lhe convém, porquanto, apesar da mulher crente receber ofícios distintos dos homens crentes, seu destino, na transformação segundo a imagem de Cristo, não difere do destino reservado àqueles. (Quanto à envilecida posição da mulher, no judaísmo, ver João 4:27,29). ⁽¹⁹⁾

Vejamos, como sugerido, a nota explicativa em Atos 5,14:

Posição dada à mulher, na dupla obra Lucas-Atos. Lucas inclui aqui uma menção às mulheres crentes, e **tanto o seu evangelho como este livro de Atos atribuem uma posição especial à mulher**, mais do que o restante do N.T. (Quanto a notas expositivas e referências sobre esse tema,

ver a introdução ao livro de Atos, sob o título “Autoria comum de Lucas-Atos”, ponto quinto. Ver Atos 1:14; 5:1; 9:36; 12:12, 13; 16:13-15,16-18; 18:2; 24:24 e 25:13. Ver também as notas expositivas relativas a Atos 2:17, que versam sobre esse tema, especialmente porque ali aparece ainda o tema da profecia, cujas condições se cumpriram no seio da igreja cristã primitiva). A passagem de Atos 8:13 mostra que as mulheres, juntamente com os homens, eram vítimas das perseguições movidas contra os cristãos.

“A menção destas últimas, das mulheres, forma uma introdução às dissensões vinculadas às 'viúvas', no sexto capítulo do livro de Atos, o que é uma das características de **Lucas como escritor**, que tinha visto e conhecia os efeitos da nova religião, no sentido de **eleva a posição das mulheres a uma vida mais digna**, e cujo conhecimento da história que registrou se derivava, em grande parte, de mulheres, que lhes haviam dado testemunho pessoal.” (E.H. Plumptre, *in loc.*). (Quanto a uma nota **sobre a posição das mulheres no judaísmo, ver João 4:27,29**. A leitura dos comentários relativos a essa passagem mostra até que ponto o evangelho de Cristo elevava a posição das mulheres). ⁽²⁰⁾

Vejamos, por oportuno, um dos versículo sugeridos:

4:27: E nisto vieram os seus discípulos, e se

admiravam de que estivesse uma mulher; todavia nenhum lhe perguntou: Que é que procuras? ou: Por que falas com ela?

Podemos supor que os discípulos julgaram ser *estranho* conversasse com a mulher, por ser ela da raça dos samaritanos, e isso pode ter feito parte da admiração deles; ou talvez a sua perplexidade estivesse baseada no caráter da mulher (embora, sobre isso, nada soubesse, sem dúvida). **O mais certo, entretanto, é que a admiração dos discípulos ante o fato fosse devido aos sentimentos então prevalentes, a respeito das relações entre homens e mulheres**, o que, para as mentes modernas, é uma atitude quase inacreditável. A seguinte declaração rabínica expressa bem essa atitude: “Um homem não deve entabular conversa alguma com uma mulher, *na rua, nem mesmo* com a sua própria esposa; e muito menos, ainda, com qualquer outra mulher, para que os homens não venham a murmurar”. (Strack and Billerbeck, *Kommentar zum N.T. aus Talmud und Midrasch*, II. 438).

Pode-se entender, no entanto Rabba, secção 10, fol. 200.2), que essa **regra contrária à conversa de um homem e uma mulher, em lugares públicos**, não visava meramente evitar as murmurações, mas **também se alicerçava na pouca importância em que as mulheres eram universalmente tidas na sociedade judaica** (e na maior parte do mundo oriental). Era preferível, segundo eles, queimar as palavras da lei a ensiná-las a uma mulher. Quanto a um desenvolvimento desse tema, e como Jesus elevou muitíssimo

posição da mulher, ver os comentários acerca do vs. 29).

Ora, os discípulos de Jesus compartilhavam das ridículas noções de sua época, e pensavam que Jesus (a quem reputavam um rabino) estivesse agindo abaixo da sua dignidade pessoal. Contudo, em face do respeito que lhe votavam, não ousaram dizer uma única palavra a respeito. Tudo isso serve para mostrar-nos quão errôneo pode ser um conceito, apesar de ser universalmente aceito por uma sociedade religiosa. Isso também ilustra a ousada declaração do apóstolo Paulo, que escreveu: “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Desta forma, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gál. 3:28). ⁽²¹⁾ (o negrito que sublinhamos é do original)

A posição das mulheres no judaísmo é clara: não tinham valor algum, nessa religião o ritual de iniciação, como dissemos, era a circuncisão. Por mais que os teólogos queiram relativar isso, não esconderão essa verdade incontestável.

c) As Cartas de Paulo

Acreditamos ser justo iniciarmos trazendo o estudioso Bart D. Ehrman, que, no tópico “Escritos ‘paulinos’ no Novo Testamento”, constante da sua

obra **Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são**, explica o seguinte:

[...] Há falsificações paulinas dentro do Novo Testamento?

Mais uma vez **há aqui um amplo consenso acadêmico**. Há 13 cartas cuja autoria é atribuída a Paulo, quase metade dos livros do Novo Testamento. **Mas é provável que seis delas não tenham sido escritas por ele. Acadêmicos chamaram essas seis de epístolas “deuteropaulinas”,** significando que têm uma posição “secundária” no corpo dos escritos de Paulo.

Quase todos os estudiosos concordam que sete das epístolas paulinas são autênticas: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemom. Essas sete são coerentes e parecem, estilística e teologicamente, e em quase todas as outras características, ser da mesma pessoa. **Todas são atribuídas a Paulo. Há poucos motivos para duvidar de que realmente foram escritas por ele.**

As outras seis diferem significativamente desse núcleo de sete. Três delas 1 e 2 Timóteo e Tito são tão parecidas que a maioria os acadêmicos está convencida de que foram escritas pela mesma pessoa. As outras três em geral são atribuídas a três autores diferentes. O consenso acadêmico é maior em relação ao primeiro grupo

de três. [...]. (22)

Em *A Bíblia*, a autora Karen Armstrong corrobora essa opinião de Bart D. Ehrman (23).

Essa informação é importante, pois iremos mencionar uma das cartas consideradas como não sendo de autoria de Paulo.

1 Coríntios 9,4-5: *“Será que não temos direito de comer e beber? Ou não temos direito de **levar conosco nas viagens uma mulher cristã**, como fazem os outros apóstolos e os irmãos do Senhor, e Pedro?”*

Bem oportuno este questionamento de Juliana B. Cavalcanti, em ***Mulheres nos cristianismos paulinos***:

[...] Por que não vemos menção a essas mulheres em outros textos, tais como Atos dos Apóstolos, que ao narrar as viagens de Paulo, Pedro e Felipe, por exemplo, só aludem a viagens solitárias ou acompanhadas de homens? (24)

Juliana Cavalcanti apresenta uma pequena lista de Bíblias para demonstrar como variam em relação

às traduções. Em vez de “mulheres cristãs”, algumas têm “mulheres irmãs”. E aí ela comenta:

O que se percebe é que o maior problema na tradução é a palavra **ἀδελφοίς**, que sempre é traduzida por cristã ou crente. Nossa tradução, as opções do dicionário, expostas acima, e o emprego do mesmo termo em “irmãos do Senhor” (**ἀδελφοί του κυρίου**) nos colocam a seguinte pergunta: Por que houve um predomínio em traduzir como “esposa cristã” ou “esposa crente” se o texto não abre margem para isso? Ou ainda, por que apenas para as mulheres a palavra **ἀδελφοί** foi traduzida como “crente” ou “cristã”, enquanto os “irmãos do Senhor” não houve esse incômodo/desconforto? ⁽²⁵⁾

E aí, objetivamente, ela conclui:

Há um certo desconforto por parte dos tradutores em cogitar a hipótese de mulheres estarem lado a lado com os apóstolos, havendo a necessidade de apontar uma união marital e de definir qual estava sendo referida. ⁽²⁶⁾

Ou seja, os tradutores foram “contaminados” pelo machismo nos textos bíblicos.

1 Coríntios 11,7-9: “**O homem** não deve cobrir

*a cabeça, porque ele **é a imagem e o reflexo de Deus**, a mulher, no entanto, é o reflexo do homem. Porque o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem. **Nem o homem foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem.***”

Antigamente, as mulheres católicas, para entrarem numa Igreja, tinham que cobrir a cabeça com um véu; a explicação, para isso, encontramos nessa passagem.

E aí, se a Bíblia é a palavra de Deus, por que motivo não fazem isso mais, já que tal orientação não foi revogada? É pura incoerência; apenas isso!

1 Coríntios 11,14-15: “A *própria natureza ensina que **é desonroso para o homem ter cabelos compridos**; no entanto, para a mulher é glória ter longa cabeleira, porque os cabelos lhe foram dados como véu.*”

Por que é desonroso para o homem ter cabelos compridos? Ora, dentro dessa cultura machista, provavelmente, por ficar próximo da aparência de mulher, pois a essa, sim ter cabelos compridos era glorioso.

Vejamos na **Bíblia Shedd** esta nota sobre

Números 6,2-21:

6.2-21 O **nazireu** é aquele que se separa para a obra de Deus, por voto especial, seja penitencial ou devocional, por tempo determinado. Três eram as suas obrigações: abster-se de bebidas alcoólicas, porque seu prazer deveria estar no Senhor, **não cortar seus cabelos, em sinal de humildade, lealdade e obediência**, padecendo opróbrio pelo Senhor, evitar o contato com os mortos, preservando-se puro e santo, porque o Senhor é Santo. **Uma vez esgotado o tempo da consagração**, o nazireu se apresentava ao sacerdote, oferecia seus sacrifícios, **raspava sua cabeça, queimava seus cabelos** para não se envaidecer do seu voto e pelo fato de ter servido ao Senhor com humildade. **A figura do nazireu foi refletida na pessoa de Cristo, que sem ter sido nazireu**, foi santo, imaculado, separado dos pecadores e inteiramente devotado à vontade de Deus, Hb 7.26. [...]. (27)

O “não cortar seus cabelos, em sinal de humildade, lealdade e obediência” é uma justificativa que se aproxima da condição ideal da mulher na cultura judaica.

Tradicionalmente apresentavam-nos as imagens de Jesus com os cabelos compridos talvez não sabiam que era “*desonroso para o homem ter*

cabelos compridos”. Na atualidade, temos estas três imagens dele (28):



1 Coríntios 14,34-35: “Que **as mulheres fiquem caladas nas assembleias**, como se faz em todas as igrejas dos cristãos, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a lei. **Se desejam instruir-se sobre algum ponto, perguntem aos maridos em casa**; não é conveniente que a mulher fale nas assembleias.”

Sabe, caro leitor, qual é a moral da história? É que as solteiras morrerão na ignorância! (rsrsrs)

1 Timóteo 2,9-15: “Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes e se enfeitem com pudor e modéstia. Não usem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso; pelo contrário, enfeitem-se com boas obras,

*como convém a mulheres que dizem ser piedosas. Durante a instrução, a mulher deve ficar em silêncio, com toda a submissão. **Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem.** Portanto, que ela conserve o silêncio. **Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, pecou.** Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que permaneça com modéstia na fé, no amor e na santidade.”*

Paulo de Tarso, ou quem quer que seja o autor dessa carta, está agindo como no Antigo Testamento, em que se recomendava aos homens não serem dominados pela mulher; apenas inverte a situação, proibindo as mulheres de não dominarem os homens, acrescentando, por conta própria, a proibição delas ensinarem aos homens.

Aqui, se usa o argumento de que a mulher sendo criada depois do homem, ela está numa situação de inferioridade e, além disso, foi ela quem pecou e não o homem, que apenas foi seduzido por ela.

Ainda bem que, pelo menos, deixaram uma alternativa para a mulher se salvar: a maternidade.

Então, mulher para ser uma “boa esposa” teria que parir muitos filhos; mulher sendo estéril, não tinha valor algum.

1 Timóteo 5,9-14: *“A mulher só será inscrita no grupo das viúvas com sessenta anos e não menos, se tiver sido esposa de um só marido, se tiver em seu favor o testemunho de suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos fiéis, socorrido os atribulados, aplicada a toda boa obra. **Rejeite as viúvas mais jovens**; pois, quando seus desejos se afastam de Cristo, **elas querem se casar, tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso**. Além disso, elas aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; elas não são apenas desocupadas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando o que não devem. Desejo, pois, que as viúvas jovens se casem, criem filhos e dirijam a sua casa para não darem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência.”*

Que lógica é essa, que não entendemos? Ora, se a mulher era viúva, então, caso se cassasse novamente não romperia compromisso algum, já que este foi desfeito com a morte do marido. Viu, isto: “Viúvas novas, segundo o autor, são fofoqueiras.”

(rsrsrs).

Vejamos um fato comum de nosso dia a dia:



É, caro leitor, por incrível que lhe pareça, “o baixinho” está coberto de razão; veja:

Efésios 5,22: **“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor.”**

Colossenses 3,18: **“Mulheres, sejam submissas a seus maridos, pois assim convém a mulheres cristãs.”**

O pior é que nos dias de hoje encontramos

alguns líderes religiosos utilizando-se dessas passagens para fazer com que a mulher seja só uma escrava do marido, com submissão total. Atribuir tal coisa a Deus só mesmo por cegos fanáticos. Olha o buraco...

Tito 2,3-5: ***“Quanto às mulheres idosas, semelhantemente; que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.”***

Segundo o texto, uma das missões das mulheres idosas, e talvez mesmo a principal, era a de instruírem as jovens recém-casadas a serem submissas ao marido. Aí, está porque motivo isso vem se perpetuando no meio dos crentes.

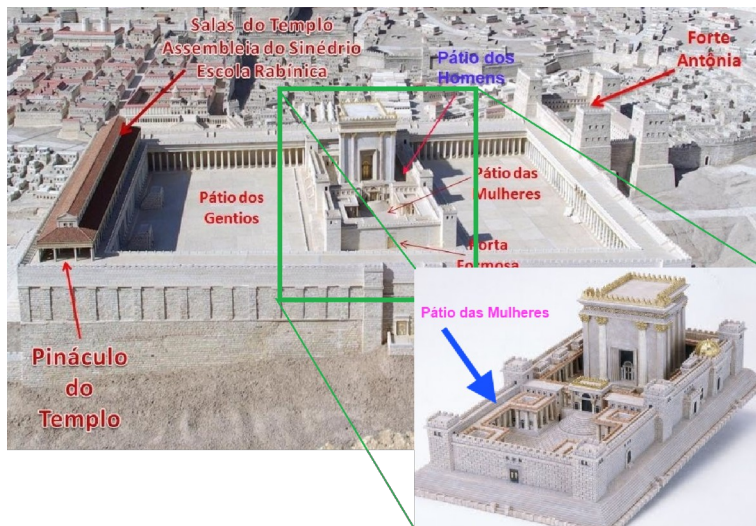
Aqui temos, para uma melhor compreensão, um desenho artístico da planta correspondente ao Tempo de Jerusalém:



Observe que, no Templo, mais ao centro, existe um local denominado “Pátio das mulheres”, que, obviamente, se destinava a elas.

Esse pátio estava num nível bem inferior ao local onde as cerimônias religiosas realizadas pelos sacerdotes, precisando subir vários degraus para se chegar a ele.

Nesse local dos rituais, é que se encontrava o “Pátio dos homens”.



Assim, além das mulheres não participarem dos rituais, nem mesmo conseguiam ver o que acontecia nelas, dado ao desnível entre o local destinado a elas e o das cerimônias. Comprova-se, mais uma vez, que a religião dos hebreus era somente para homens, bem semelhante à Maçonaria dos dias atuais.

A pesquisadora Juliana B. Cavalcanti, em ***Mulheres nos Cristianismos Paulinos***, apresenta algo interessante. Vejamos o seguinte trecho:

Podemos ainda aferir que no contexto do século III já haveria um debate quanto ao cargo dessas

mulheres, sobretudo quando recordamos de outro texto contemporâneo: a **Didascalia Apostolorum**.

A Didascalia reflete a situação pastoral de algumas comunidades religiosas na Síria e na Palestina **no final do século III EC**. Ela diz respeito sobre a conduta dos leigos, a necessidade de observar preceitos doutrinários e disciplinares, e a organização do ministério e da liderança na igreja. O documento exorta um ministério organizado em torno do bispo local e enumera os requisitos para os bispos em profundidade considerável, enfatizando sua autoridade sobre os outros ministros e os leigos, e delineando os deveres dos diáconos e diaconisas.

No texto fica evidente uma atenção extraordinária à conduta das viúvas, fazendo um forte contraste entre a “boa” e a “má” viúva. Um dos piores 'defeitos' das viúvas para o autor é que elas “correm para fazer perguntas” e “desejam ser mais sábias, não só que os homens, mas até mesmo que os presbíteros e os bispos.” Assim, os esforços foram em desvincular a atividade das viúvas inscritas ao:

1. Ensino (Did. Ap. 15):

E quando alguém lhe fizer uma pergunta, não dê uma resposta imediata, exceto somente no que diz respeito à justiça e à fé em Deus; mas que ela envie os que desejam ser instruídos aos governantes. E para aqueles que os questionam, que eles (as viúvas) respondam apenas na refutação dos ídolos e sobre a unidade de Deus. Mas a

respeito da punição e recompensa, e do reino do nome de Cristo, e sua dispensação, nem viúva nem leigo deve falar; pois quando falam sem o conhecimento da doutrina, trarão blasfêmia sobre a palavra.

Não é nem certo nem necessário, portanto, que as mulheres ensinem, especialmente no que diz respeito ao nome de Cristo e à redenção de Sua paixão. Pois vocês não foram designadas para isso. O mulheres, e especialmente viúvas, que vocês não deveriam ensinar, mas que deveriam orar e suplicar ao Senhor Deus. Pois Ele, o Senhor Deus, Jesus Cristo **nosso Mestre, nos enviou os Doze para instruir o povo e os gentios; e estavam conosco discípulas, Maria Madalena e Maria, filha de Tiago e a outra Maria;** mas não as enviou para instruir o povo conosco. Pois se fosse exigido que as mulheres ensinassem, nosso próprio Mestre teria ordenado que elas dessem instruções conosco.

2. Batismo (Did. Ap. 15):

Que **uma mulher batize**, ou que alguém seja batizado por uma mulher, não aconselhamos, pois **é uma transgressão do mandamento e um grande perigo para quem batiza e para quem é batizado.** Pois se fosse lícito ser batizado por uma mulher, o próprio nosso Senhor e Mestre teria sido batizado por Maria, sua mãe, ao passo que Ele foi batizado por João, como outros do

povo. Portanto, não se arrisquem, irmãos e irmãs, agindo ao lado da lei do Evangelho.

Como tentativa de comprovar que as mulheres, e especificamente as viúvas, não deveriam falar ou mesmo batizar, **o autor sustenta que essa não teria sido uma instrução dada por Jesus às mulheres**, ainda que paralelamente tenhamos exemplos como Tecla (AT) e Mariamne (AtFp) como mulheres desempenhando as duas atividades, sendo elas autorizadas por Jesus e Paulo. ⁽²⁹⁾

Além disso, houve a tentativa de restringir o acesso delas aos benfeitores ricos e gratos, o que sugere que elas eram ativas e evangelistas de sucesso. ⁽³⁰⁾ (o negrito que sublinhamos é do original)

Temos aí, portanto, que até no século III o problema das mulheres não terem sido identificadas como discípulas, também não poderia realizar rituais, que sendo pensavam, Jesus só teria instruído aos doze discípulos, homens, é claro.

A mulher na visão espírita

De início, é bom ressaltarmos algo importante em relação ao Espiritismo. Na visão espírita todos somos iguais, não há privilégios algum entre homens e mulheres, ricos e pobres, etc. O que se confirma:

[...] O ponto de partida ou de origem é o mesmo para todas as almas, sem exceção; todas são criadas simples e ignorantes e sujeitas ao progresso indefinido. Nada de criaturas privilegiadas e mais favorecida do que outras. [...]. ⁽³¹⁾.

Poder-se-ia representar assim:



Para sabermos como a mulher é considerada

na Doutrina Espírita, necessário se faz tomar algumas respostas dos Espíritos Superiores a Allan Kardec e também de seus comentários, constantes de **O Livro dos Espíritos**, conforme a segunda edição em 18.03.1860. Excetuando-se a questão de nº 202, todas as outras constam da primeira edição, publicada em 18.04.1857. São elas:

202. Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

“Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.”

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona proações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens. ⁽³²⁾.

817. São iguais perante a Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?

“Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”

818. Donde provêm a inferioridade moral da

mulher em certos países?

“Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.”

819. Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem é a mulher?

“Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.”

820. A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?

“Deus a uns deu a força, para protegerem o fraco e não para o escravizarem.”

Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

821. As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as conferidas ao homem?

“Sim, maior até. É ela quem lhe dá as

primeiras noções da vida.”

822. Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?

“O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não gostaríeis que vos fizessem.”

822-a. Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?

“Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. **A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização.** Sua escravização marcha de para com a barbárie. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Viso que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.” ⁽³³⁾ (itálico do original)

A Doutrina Espírita deixa bem claro, para todos nós, que a condição de se encarnar como mulher,

não indica que seja dado ao homem o direito de subjugar-la, quer física ou moralmente, já que ambos possuem os mesmos direitos; apenas são diferentes as suas funções perante a sociedade, que se relacionam à natureza da organização física de cada um.

Ainda no plano espiritual, como Espírito errante, o Espírito escolhe o corpo que melhor lhe favorecerá para cumprir os seus propósitos evolutivos, seja corpo de homem, seja de mulher; o que importa é a condição que o corpo proporcionará para cumprir seu objetivo.

Ressaltamos do texto o fato de Allan Kardec, já àquela época, falar em “*emancipação da mulher*”, coisa que ainda não havia brotado no seio da sociedade.

Aliás, é bom ressaltar, no artigo “As mulheres têm alma?”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês janeiro, Allan Kardec tece algumas considerações que merecem ser destacadas:

Deus criou almas machos e almas fêmeas, e fez estas inferiores às outras? Aí está toda

a questão. Se ocorre assim, a inferioridade da mulher está nos decretos divinos, e nenhuma lei humana poderia transgredi-los. Ao contrário, criou-as iguais e semelhantes, as desigualdades fundadas pela ignorância e pela força bruta, desaparecerão com o progresso e o reino da justiça.

[...] **Estava reservado ao Espiritismo resolver a questão**, não mais pelo raciocínio mas pelos fatos, seja pelas revelações de além-túmulo, seja pelo estudo que ele é capaz de fazer diariamente sobre o estado das almas depois da morte. [...] Ora, eis o que resulta dessas observações.

As almas ou Espíritos não têm sexo. [...].

Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; [...].

[...] Os Espíritos devendo progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos, cada um é chamado a concorrer aos diversos trabalhos e a suportar os diferentes gêneros de provas. [...].

É no mesmo objetivo que os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi um homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõe esse mesmo

organismo. [...]. ⁽³⁴⁾

Neste mesmo artigo, um pouquinho mais à frente, encontramos algo que é útil trazer para o esclarecimento de todos nós. Vejamos do que se trata:

[...] pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. [...].

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. **Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.** ⁽³⁵⁾

Enquanto Allan Kardec trata a

homossexualidade como algo natural (o fato de existir no reino animal prova isso), a Bíblia, sem dó nem piedade, condena-a:

Levítico 20,13: “**Se alguém se deitar com um homem como se fosse mulher, ambos cometem uma abominação. Serão réus de morte. Que seu sangue caia sobre eles**”.

1 Coríntios 6,10: “**Não vos iludais; nem fornicadores nem idólatras nem efeminados nem homossexuais nem ladrões nem avaros nem beberrões nem caluniadores nem exploradores herdarão o reino de Deus**”.

Nesse último passo, a manipulação dos textos bíblicos, é tão evidente, porquanto são utilizados, concomitantemente, termos sinônimos: efeminados e homossexuais. Embora esse último, certamente, não existia àquela época, uma vez que nem na Vulgata consta o termo equivalente.

Mas, é bem interessante, insistimos, que, muito antes de qualquer tipo de movimento pela emancipação, no qual a mulher saiu a campo para lutar pela igualdade de direitos para com o homem, o Espiritismo tratava desta questão de forma clara e

objetiva, dizendo sobre a paridade entre ambos os sexos, como fruto das orientações dos Espíritos Superiores.

Allan Kardec conclui este artigo - "*As mulheres têm alma?*" -, dizendo:

Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; não é mais uma concessão da força à fraqueza, **é um direito fundado sobre as próprias leis da Natureza**. Fazendo reconhecer estas leis, **o Espiritismo abre a era da emancipação legal da mulher**, como abre a da igualdade e da fraternidade. ⁽³⁶⁾

Coincidência ou não, o fato é que, justamente, depois do Espiritismo vir a público pregando direitos iguais entre homens e mulheres, o estopim da luta pela emancipação da mulher foi aceso.

Aliás, já em seu nascedouro reconhece os mesmos direitos, entre os homens e as mulheres, coisa não muito normal no passado das correntes religiosas tradicionais, especialmente, as ditas cristãs.

Na **Revista Espírita 1867**, mês junho, Allan Kardec publicou o artigo “Emancipação das mulheres nos Estados Unidos!”, do qual transcrevemos:

Não é duvidoso que numa época em que os privilégios, restos de uma outra época e de outros costumes, caem diante do **princípio da igualdade dos direitos de toda criatura humana, os da mulher não poderiam tardar a ser reconhecidos, e que, num futuro próximo, a lei não a tratará mais em minoridade**. Até o presente, o reconhecimento desses direitos é considerado como uma concessão da força à fraqueza, é porque ela é regateada com tanta parcimônia. [...].

Aplicando este princípio à posição social da mulher, diremos que de todas as doutrinas filosóficas e religiosas, **o Espiritismo é a única que estabelece esses direitos sobre a própria natureza**, provando a identidade do ser espiritual nos dois sexos. [...] **Os direitos da mulher encontrando na Doutrina Espírita uma consagração fundada sobre as leis da Natureza, disto resulta que a propagação desta doutrina apressará a sua emancipação**, e lhe dará, de maneira estável, a posição social que lhe cabe. [...].

O pensamento da emancipação da mulher germina, neste momento, num grande número de cérebros, porque estamos numa época em que fermentam as ideias de

renovação social, e onde as mulheres, tão bem quanto os homens, sofrem influência do sopro progressista que agita o mundo. Depois de estarem muito ocupados consigo mesmos, os homens começam a compreender que seria justo fazer alguma coisa por elas, de relaxar um pouco os laços da tutela sob a qual as mantêm. [...].⁽³⁷⁾

Allan Kardec vê o Espiritismo como um grande propulsor das ideias de emancipação da mulher. Fato que possivelmente pode ter mesmo acontecido dada a rapidez com que as ideias espíritas se espalharam mundo afora, com quase todas as obras publicadas sendo esgotadas rapidamente, como se as pessoas estivessem ávidas para conhecer a nossa realidade de espíritos eternos que, na verdade, somos.

Na obra ***Viagem Espírita em 1862***, Allan Kardec volta a esse assunto, fazendo uma interessante previsão:

[...] a propagação do **Espiritismo apressará, infalivelmente, a abolição dos privilégios que o homem a si mesmo concedeu** pelo direito do mais forte. **O advento do Espiritismo marcará a era da emancipação legal da mulher.**⁽³⁸⁾

Um mês antes da publicação da primeira obra espírita – *O Livro dos Espíritos*, algo aconteceu que merece ser mencionado, pois tem tudo a ver com o nosso tema.

Trata-se de uma notícia que encontramos no site SuaPesquisa.com, do qual transcrevemos esse trecho:

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte-americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.



A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.
(³⁹)

É bem provável que aqui se tem o primeiro registro histórico da luta pela emancipação feminina, embora, na época, não fosse, exatamente, com essa designação que o viam.

Uma última transcrição ainda faremos de Allan Kardec, para chamar a atenção de todos os espíritas, já que ele se dirige a nós: *“Se a igualdade dos direitos da mulher deve ser reconhecida, com maior razão deverá ser assegurada entre os espíritas”* (⁴⁰).

Por outro lado, se a própria sociedade, como

um todo, vem pregando isso, ou seja, a igualdade entre o homem e a mulher, temos um questionamento aos que dizem coisas sobre o Espiritismo que ele não é, qual seja: Será que todos os Espíritos que se manifestam nas Casas Espíritas são, de fato, demônios, como sempre apregoam determinadas correntes religiosas?

Se o são, temos que convir, que eles passaram a ficar bonzinhos, pelo menos os “demônios” que se manifestaram quando da codificação e os que se manifestam nos dias de hoje, aconselhando exatamente o que a própria sociedade vem fazendo e, diga-se de passagem, todos concordamos que isso representa mesmo uma evolução dessa sociedade, ou seja, a igualdade entre todos os homens e as mulheres.

Conclusão

Concluimos que, a não ser que se queira tapar o Sol com uma peneira, a Bíblia está eivada de conotações machistas, refletindo a visão humana e nunca como parte da revelação divina à humanidade, fato que os que acreditam piamente nela como a palavra de Deus ainda não se deram conta.

De nossa parte, esperamos que tudo que mostramos, ao longo desse estudo, sirva para uma boa reflexão e, principalmente, uma mudança de comportamento, no qual os homens tratem as mulheres como uma igual e não como um ser inferior, igualando-a a um objeto.

Que também seja dado a elas o pleno direito de participarem das cerimônias religiosas, até mesmo oficiando-as, o que acreditamos, poderá trazer um certo avanço na necessidade que temos de buscar nossa evolução espiritual, seguindo incontinentemente os ensinamentos de Jesus, porquanto,

são elas, todos nós sabemos, muito mais sensíveis que os homens, o que lhes dá maior capacidade de tocar o coração de todos os fiéis para as verdades divinas.

Referências bibliográficas

- A Bíblia Sagrada, Edição Pastoral***, Paulus, São Paulo, SP, 43ª Edição, 2001.
- Bíblia de Jerusalém***, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino***, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa***, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Vozes***, 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Shedd***, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- Torá - A Lei de Moisés***. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001.
- ARMSTRONG, K. ***A Bíblia***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- CAVALCANTI, J. B. ***Mulheres nos cristianismos paulinos***. Rio de Janeiro: Kliné Editora, 2001.
- CHAMPLIN, R. N. ***O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - Vol. 2***. São Paulo: Hagnos, 2005.
- CHAMPLIN, R. N. ***O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - Vol. 3***. São Paulo: Hagnos, 2005.

- EHRMAN, B. D. **Quem escreveu a Bíblia?: Por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são**. Rio de Janeiro: Agir, 2013.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras, SP: IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Viagem Espírita em 1862**. Matão, SP: O Clarim, 2000.
- LOURENÇO, F. **Bíblia Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- RODRÍGUEZ, P. **Mentiras Fundamentais da Igreja Católica**. Lisboa, Portugal: Terramar, 2007.
- TRICCA, M. H. **O. Apócrifos IV - Os proscritos da Bíblia**. São Paulo: Mercury, 2001.

Internet:

- E BIOGRAFIA, *Salomão*, por Dilva Frazão, disponível em: <https://www.ebiografia.com/salomao/>. Acesso em: 21 out. 2024.
- PRIBERAM, *Hermafrodita*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/hermafrodita>. Acesso em: 20 out. 2024.

QUERO BOLSA, *Povos hebreus: origem, história e resumo (História Geral – Manual do Enem)*, publicado por Daniel Zem Bernardes, última atualização em 16/07/2024, link: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/os-hebreus>. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*, disponível em: *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/homossexualidade-kardec-ja-falava-sobre-isso-ebook>. Acesso em: 20 out. 2024.

SUA PESQUISA, *Dia internacional da mulher*, disponível em;
http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm. Acesso em: 20 dez. 2004.

WIKIPÉDIA, *Egito*, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Egito>. Acesso em: 20 out. 2024.

Imagens

Eva conta costela de Adão: https://scontent.fplu4-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/12524401_1240643432630071_5936212149253095_963_n.jpg?_nc_cat=110&oh=61ba9636bfd91207f78172d1aa250b84&oe=5C454D2A.

Adão, Eva e a serpente: http://3.bp.blogspot.com/-id0yjVeYs6A/SnmLeceTtI/AAAAAAAAAHc/f1y4eAWpoAc/s1600/1185455674_f.jpg.

AVENTURAS NA HISTÓRIA, *Circuncisão*, disponível em:
<https://aventurasnahistoria.com.br/media/uploads/gettyimages-182131085.jpg>. Acesso em: 23 out. 2024.

Circuncisão, o que é (adaptada), disponível em:

<https://static.meionorte.com/uploads/imagens/2019/8/5/899a8c7a-62bf-4f48-bcca-2cf813d03a2c-63a75fcb-c37d-4403-bec6-5a3ecbd9ee29.jpg>. Acesso em: 23 out. 2024.

Briguentos:

http://lh6.ggpht.com/-t0XAcnhYHpU/TeHPx2rlmTI/AAAAAAAABCY/sKyetWD5EpE/Briga%252520de%252520aluno_thumb%25255B3%25255D.jpg?imgmax=800. Acesso em: 14 dez. 2004.

Tempo de Jerusalém:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/84/Jerusalem_Modell_BW_2.JPG/400px-Jerusalem_Modell_BW_2.JPG. Acesso em: 14 dez. 2004.

Escala evolutiva:

http://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/evole_spiritual3.jpg. Acesso em: 14 dez. 2004.

Jesus como era: 1ª)

<https://i.pinimg.com/564x/a/1/1b/16/a11b16e848f0bea46d98eef7d8c85eeb.jpg>; 2ª)

<https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/549/cpsprodpb/2cda/live/b868ccb0-9e8c-11ee-b9a7-c91b9dfa91e5.jpg.webp>, e 3ª)

<https://akiane.com/wp-content/uploads/2017/07/Jesus-paper-.jpg?x92557>. Acesso em: 20 out. 2024.

Greve das mulheres:

<http://www.sindjusticaceara.org.br/images/conteudo/8/MARCOSINDJUSTICA2.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2004.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em*

Kardec?; 4) Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?; 5) A Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *A Gênese*, p. 26.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 300.
- 3 RODRÍGUES, *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica*, p. 269.
- 4 TRICCA, *Apócrifos IV – Os proscritos da Bíblia*, p. 31.
- 5 TRICCA, *Apócrifos IV – Os proscritos da Bíblia*, p. 32.
- 6 PRIBERAM, Hermafrodita, link:
<https://dicionario.priberam.org/hermafrodita>
- 7 Ver o nosso ebook *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*, link:
<https://paulosnetos.net/article/homossexualidade-kardec-ja-falava-sobre-isso-ebook>
- 8 QUERO BOLSA, *Povos hebreus: origem, história e resumo (História Geral – Manual do Enem)*, publicado por Daniel Zem Bernardes, última atualização em 16/07/2024, link:
<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/os-hebreus>
- 9 AVENTURAS NA HISTÓRIA, *Circuncisão*, link:
<https://aventurasnahistoria.com.br/media/uploads/gettyimages-182131085.jpg>
- 10 WIKIPÉDIA, *Egito*, link: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Egito>
- 11 Torá – *A Lei de Moisés*, p. 38.
- 12 Circuncisão, o que é (adaptada), link:
<https://static.meionorte.com/uploads/imagens/2019/8/5/899a8c7a-62bf-4f48-bcca-2cf813d03a2c-63a75fbc-c37d-4403-bec6-5a3ecbd9ee29.jpg>
- 13 *Bíblia de Jerusalém*, p. 181; *Bíblia Shedd*, p. 161.
- 14 *Bíblia do Peregrino*, p. 203; *Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 140.
- 15 *Bíblia Sagrada – Barsa*, p. 87.
- 16 *Bíblia Shedd*, p. 287.
- 17 E BIOGRAFIA, *Salomão*, por Dilva Frazão, link:
<https://www.ebiografia.com/salomao/>

- 18 LOURENÇO, *Bíblia Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*, p. 75.
- 19 CHAMPLIN, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - Vol. 3*, p. 207.
- 20 CHAMPLIN, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - Vol. 3*, p. 115.
- 21 CHAMPLIN, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - Vol. 2*, p. 329.
- 22 EHRMAN, *Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*, p. 97-98.
- 23 ARMSTRONG, *A Bíblia*, Cap. 3 - Evangelho, p. 64
- 24 CAVALCANTI, *Mulheres nos cristianismos paulinos*, p. 35.
- 25 CAVALCANTI, *Mulheres nos cristianismos paulinos*, p. 37.
- 26 CAVALCANTI, *Mulheres nos cristianismos paulinos*, p. 39.
- 27 Bíblia Shedd, p. 196.
- 28 Jesus como era: 1ª)
<https://i.pinimg.com/564x/a1/1b/16/a11b16e848f0bea46d98eef7d8c85eeb.jpg>; 2ª)
<https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/549/cpsprodpb/2cda/live/b868ccb0-9e8c-11ee-b9a7-c91b9dfa91e5.jpg.webp>, e 3ª)
<https://akiane.com/wp-content/uploads/2017/07/Jesus-paper-.jpg?x92557>
- 29 Nota transcrição: Além de não faltarem exemplos presentes em sarcófagos e catacumbas de mulheres em atividade de ensino.
- 30 CAVALCANTI, *Mulheres nos Cristianismos Paulinos*, p. 62-65.
- 31 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 222.
- 32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 158.
- 33 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 426-428.
- 34 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 1-4.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 4.

- 36 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 5.
- 37 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 163-165.
- 38 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 107.
- 39 SUA PESQUISA, *Dia internacional da mulher*, link:
http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm
- 40 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 107.